



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2019/2020

1. INTRODUÇÃO

A equipa de autoavaliação do colégio, no âmbito da avaliação interna das escolas, organiza e sustenta práticas sistemáticas de autoavaliação nas suas diversas vertentes. A autoavaliação articula-se com os restantes processos de avaliação que ocorrem no colégio.

A autoavaliação é o autoconhecimento do que a escola faz bem e do que faz menos bem, identificando com clareza as boas práticas do colégio, bem como as áreas e as ações de melhoria.

O presente relatório tem como objetivo a autoavaliação do colégio centrado nos três domínios apresentados no quadro de referência para a avaliação externa das escolas, IGEC (2020): Resultados, Prestação de Serviço Educativo e Liderança e Gestão. A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, desenvolvendo o regime previsto na Lei n.º 46/86, de 14 de outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo), definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. O processo de avaliação, nas suas vertentes interna e externa, é fundamental para o desenvolvimento da organização escolar. A Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC) disponibiliza documentação de apoio para que este processo se torne sistemático e efetivo e promova a prestação de contas e a procura de melhoria, designadamente, através da adoção de planos e ações estratégicas. A autoavaliação, entendida como processo de melhoria, deverá ser um exercício coletivo, de escola, um ato de responsabilidade social, orientada para a utilização e o desenvolvimento profissional. Objetivamente, avalia o desempenho; divulga o trabalho desenvolvido e procura o alinhamento com o Projeto Educativo de Escola.

TIC		100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %
Taxa de Transição	90%	96 %	83 %	95 %	91 %	96 %	93 %	100 %	97%

Pontos fortes:

5.º Ano: Relativamente a este ano de escolaridade continua a destacar-se a percentagem de alunos sem negativas bem como a taxa de sucesso a português e matemática e às demais disciplinas do currículo, com exceção da turma B.

6.º Ano: No que se refere a este ano de escolaridade, todos os valores dos parâmetros em análise estão acima das metas do Projeto Educativo 2017-2021. Com particular destaque para a turma C, que conta com 100% de sucesso às disciplinas de Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Educação Física, Educação Moral Religiosa Católica, Cidadania e Desenvolvimento e TIC.

Em ambos os anos de escolaridade a taxa de transição / aprovação superou a prevista no Projeto Educativo.

Pontos fracos:

5.º Ano: Na turma B verificou-se a inexistência de alunos com só com níveis 4 e 5. As taxas de sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e História e Geografia de Portugal, bem como a taxa de transição, ficaram abaixo das metas previstas no PEE.

6.º Ano: Na turma B a percentagem de alunos sem negativas ficou aquém do previsto no PEE. De igual forma a percentagem de sucesso na disciplina de Inglês não atingiu os valores de referência.

Proposta de melhoria:

5.º Ano: Neste ano de escolaridade, com especial relevância para a turma B, devem privilegiar-se as metodologias de recuperação / consolidação de conteúdos, uma vez que, a turma de uma maneira geral, apresenta, com base nos parâmetros avaliados, resultados menos satisfatórios, tendo em conta os valores de referência e coadjuvação nas disciplinas de Português e Inglês.

6.º Ano: Para este ano de escolaridade devem continuar a ser implementadas estratégias de ensino mais práticas, devem ser ainda fomentados os hábitos e métodos de trabalho na sala de aula e em casa, incentivando os alunos à construção do seu próprio saber.

Diversificação de estratégias (incluindo a experiência do Ensino a Distância): trabalhos de grupo e/ou pares; apresentações de trabalhos; recurso constante e sistemático a animações didáticas nas plataformas digitais e no E-Manual; Controlo/gestão da disciplina na sala de aula (exigência nos comportamentos e atitudes); Valorização do estudo/trabalho/responsabilidade e autonomia; Participação e desenvolvimento de projetos (inter)disciplinares.

3.º ciclo

No 7.º ano de escolaridade todos os alunos inscritos, no final do ano letivo, transitaram (62), 4 alunos usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e 14 alunos (23%) foram propostos para integrar o Quadro de Honra.

No 8.º ano dos 75 alunos inscritos transitaram 73 (97%), 3 alunos usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e 14 alunos (19%) foram propostos para integrar o Quadro de Honra. De salientar positivamente a turma A com uma taxa de transição de 100% e sucesso em todas as disciplinas.

No 9.º ano dos 65 alunos inscritos aprovaram 63 (97%), 1 aluno usufruiu de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e 8 alunos (12%) foram propostos para integrar o Quadro de Honra.

Em todos os anos de escolaridade existiam alunos com Português Língua não Materna. Nesta disciplina verificou-se algum insucesso 7.º B (33%) e 9.º C (50%), de referir, no entanto, que se trata de um aluno em cada uma das turmas em causa.

3º CICLO	Referência PEE	7º A	7ºB	7º C	Média	8ºA	8ºB	8ºC	Média	9ºA	9ºB	9ºC	Média
% Alunos sem negativas	45%	75 %	62 %	54 %	63 %	100 %	40 %	69 %	70 %	61 %	88 %	31 %	60 %
% Alunos apenas com níveis 4 e 5	8%	40 %	31 %	8 %	26 %	52 %	5 %	19 %	25 %	30 %	23 %	0 %	18 %

Taxa de sucesso a Português		75%	100 %	100 %	88 %	96 %	100 %	74 %	92 %	89 %	87 %	100 %	100 %	96 %
Taxa de Sucesso a Matemática		60%	90 %	65 %	62 %	72 %	100 %	62 %	77 %	79 %	70 %	100 %	38 %	69 %
Taxa de sucesso das outras disciplinas	Inglês	80%	85 %	77 %	100 %	87 %	100 %	92 %	92 %	95 %	87 %	88 %	94 %	90 %
	Francês		100 %	96 %	100 %	99 %	100 %	85 %	92 %	92 %	96 %	100 %	75 %	90 %
	História		100 %	96 %	81 %	92 %	100 %	92 %	100 %	97 %	96 %	96 %	75 %	89 %
	Geografia		100 %	88 %	100 %	96 %	100 %	96 %	100 %	99 %	100 %	100 %	94 %	98 %
	Ciências Naturais		100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	85 %	100 %	95 %	100 %	100 %	94 %	98 %
	Físico-Química		100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	81 %	100 %	94 %	96 %	100 %	100 %	99 %
	Educação Visual		100 %	96 %	100 %	99 %	100 %	92 %	100 %	97 %	96 %	100 %	100 %	99 %
	Educação Física		100 %	100%	100 %	100 %	100 %	96 %	100 %	99 %	100 %	100 %	100 %	100 %
	EMRC		100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %
	TIC		100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	96 %	100 %	99 %				
	Oficina de Artes		100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %				
	Cidadania e Desenvolvimento		100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %				
Taxa de Transição		85%	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	90 %	100 %	97 %	96 %	100 %	94 %	96 %

Pontos fortes:

7.º ano: Na turma A foram atingidas todas as metas previstas no Projeto Educativo 2017-2021. Quanto à turma B destaca-se a percentagem de alunos sem negativas, a percentagem de alunos apenas com níveis 4 e 5, a taxa de sucesso nas disciplinas de Português, Matemática, Francês, História, Geografia, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Visual, Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica, Tecnologias da Informação e Comunicação, Oficina de Artes e Cidadania de Desenvolvimento e a taxa de transição. Relativamente à turma C destaca-se a percentagem de alunos sem negativas, a taxa de sucesso nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Francês, História, Geografia, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Visual, Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica, Tecnologias da Informação e Comunicação, Oficina de Artes e Cidadania de Desenvolvimento e a taxa de transição.

8.º ano: Nas turmas A e C foram atingidas todas as metas previstas no Projeto Educativo 2017-2021. Quanto à turma B destaca-se a taxa de sucesso nas disciplinas de Matemática, Francês, História, Geografia, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Visual, Educação Física,

Educação Moral e Religiosa Católica, Tecnologias da Informação e Comunicação, Oficina de Artes e Cidadania de Desenvolvimento e a taxa de transição.

9.º ano: Nas turmas A e B foram atingidas todas as metas previstas no Projeto Educativo 2017-2021. Quanto à turma C destaca-se a taxa de sucesso nas disciplinas de Português, Inglês, Geografia, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Visual, Educação Física, Educação Moral e Religiosa Católica, Tecnologias da Informação e Comunicação, Oficina de Artes e Cidadania de Desenvolvimento e a taxa de transição.

Pontos fracos:

7.º ano: Na turma B, as metas não foram atingidas na percentagem da taxa de sucesso na disciplina de Inglês. Relativamente à turma C, não foram atingidas na percentagem de alunos apenas com níveis 4 e 5.

8.º ano: Apenas a turma B não atingiu as metas previstas no Projeto Educativo 2017-2021 nos seguintes parâmetros: percentagem de alunos sem negativas, na percentagem de alunos apenas com níveis 4 e 5 e na taxa de sucesso na disciplina de Português.

9.º ano: Apenas a turma C não atingiu as metas previstas no Projeto Educativo 2017-2021 nos seguintes parâmetros: percentagem de alunos sem negativas, na percentagem de alunos apenas com níveis 4 e 5 e na taxa de sucesso nas disciplinas de Inglês, Francês e História.

Proposta de melhoria:

7.º ano: Para a turma B propõe-se a coadjuvação na disciplina de Inglês.

8.º ano: Para a turma B propõe-se um reforço semanal na disciplina de Português, a implementação de estratégias de ensino mais práticas (realização de trabalhos de grupo, pesquisa, trabalho projeto ...), devem ser ainda valorizadas todas as intervenções e atitudes positivas dos alunos, incentivar hábitos e métodos de trabalho e rigor no cumprimento do regulamento interno.

Secundário Regular

No **Curso científico-humanístico de Ciências e Tecnologias**, 10.º ano de escolaridade, dos 26 alunos inscritos, no final do ano letivo, transitaram 21 (81%), 1 aluno usufruiu de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e 3 alunos (13%) foram propostos para integrar o Quadro de Honra. No 11.º ano todos os alunos inscritos transitaram (15%) e foram propostos 5 alunos para o Quadro de Honra (33%). Quanto 12.º ano, 19 alunos dos 20 inscritos concluíram o ensino secundário (95%) e foram propostos 16 alunos para o Quadro de Honra (80%).

Os alunos do Curso de Ciências e Tecnologias, na generalidade, revelaram capacidades e empenharam-se para cumprir os seus projetos académicos, por isso tiveram um desempenho bastante razoável, atingindo os seus objetivos com sucesso. Há alunos (nos três anos) que mostram imaturidade, irresponsabilidade e comportamentos pouco adequados à sua faixa etária e nível de ensino.

No **Curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades**, 10.º ano de escolaridade, todos os alunos inscritos transitaram (24%), 2 alunos usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e 11 alunos (42%) foram propostos para integrar o Quadro de Honra. No 11.º ano dos 19 alunos inscritos transitaram 18 (95%), 2 alunos usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e foram propostos 4 alunos para o Quadro de Honra (21%). Quanto 12.º ano, 16 alunos dos 17 inscritos concluíram o ensino secundário (94%), 1 aluno usufruíram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e foram propostos 11 alunos para o Quadro de Honra (65%).

Os alunos do Curso de Línguas e Humanidades, na generalidade, revelaram capacidades e empenharam-se para cumprir os seus projetos académicos; por isso, tiveram um desempenho bastante razoável, atingindo os seus objetivos com sucesso. Há alunos (nos três anos) que mostram imaturidade, irresponsabilidade e comportamentos pouco adequados à sua faixa etária e nível de ensino.

Note-se, nos dois cursos, o número de alunos em Quadro de Honra (51) e em Quadro de Valor e Excelência (2), reveladores da qualidade do trabalho desenvolvido por estes alunos e da sua postura responsável e empenhada, perante a escola.

Ao longo do ano letivo, e tendo em conta o Ensino@Distância, todos os Conselhos de Turma concertaram estratégias, nomeadamente no que diz respeito aos Projetos Interdisciplinares, aos Projetos de Cidadania e Desenvolvimento (10.ºs e 11.ºs anos), ao cumprimento do Regulamento Interno, alinharam estratégias de desenvolvimento de competências e monitorizaram-se as metodologias do ensino presencial, misto e não presencial.

Secundário	Referência PEE	10º A	10ºB	Média	11º A	11ºB	Média	12º A	12ºB	Média
% Alunos sem níveis inferiores a 10	70 %	69 %	75 %	72,00%	73 %	79 %	76 %	95 %	100 %	98 %

% Alunos com média igual ou superior a 16		25 %	42 %	13 %	27,50%	33 %	21 %	27 %	80 %	65 %	73 %	
Taxas de sucesso a Português: 90%		90 %	92 %	100 %	96,16%	100 %	100 %	100 %	94 %	100 %	97 %	
Taxas de sucesso a Matemática A: 70%		70 %	69 %		69,23%	80 %		80 %	95 %		95 %	
Taxa de sucesso das restantes disciplinas:	Inglês	80 %	92 %	95 %	94 %	100 %	95 %	97 %				
	Filosofia		85 %	82 %	83 %	100 %	94 %	97 %				
	Educação Física		100 %	100 %	100 %	100 %	95 %	97 %	100 %	100 %	100 %	
	Físico-Química A		81 %		81 %	100 %		100 %				
	Biologia e Geologia		77 %		77 %	80 %		80 %				
	MACS			79 %	79 %		89 %	89 %				
	História A			100 %	100 %		88 %	88 %		100 %	100 %	
	Geografia A			100 %	100 %		89 %	89 %				
	Geografia C									100 %	100 %	100 %
	Psicologia B										100 %	100 %
	Biologia									94 %		94 %
	Química									100%		100 %
Física												
EMRC		100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %		
Taxa de Transição		85 %	81 %	100 %	90 %	100 %	94%	97%	95%	94 %	95 %	
Conclui o curso no período previsto:		65 %									70 %	

Pontos fortes:

10.º Ano: Na turma A destaca-se a percentagem de alunos com média igual ou superior a 16, a taxa de sucesso a Português, Inglês, Filosofia, Educação Física, Física e Química A e Educação Moral e Religiosa Católica. Relativamente à turma B, as metas foram atingidas na percentagem de alunos sem níveis inferiores a 10; a taxa de sucesso a Português, Inglês, Filosofia, Educação Física, História A, Geografia A e Educação Moral e Religiosa Católica e a taxa de transição.

11.º Ano: Na turma A, foram atingidas todas as metas previstas no Projeto Educativo 2017-2021. Quanto à turma B, destaca-se a percentagem de alunos sem níveis inferiores a 10; a taxa de sucesso a Português, Inglês, Filosofia, Educação Física, Matemática Aplicada às Ciências Sociais, História A, Geografia A e Educação Moral e Religiosa Católica e a taxa de transição.

12.º Ano: Em ambas as turmas foram atingidas as metas previstas no Projeto Educativo 2017-2021.

Pontos fracos:

10.º Ano: Na turma A, as metas não foram atingidas nos seguintes parâmetros: percentagem de níveis inferiores a 10, taxa de sucesso nas disciplinas de Matemática A e Biologia e Geologia, bem como a Taxa de Transição. Relativamente à turma B, as metas não foram atingidas nos seguintes parâmetros: percentagem de alunos com média igual ou superior a dezasseis e na taxa de sucesso na disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

11.º Ano: Na turma B, a meta que não foi atingida refere-se ao parâmetro da percentagem de alunos com média igual ou superior a dezasseis.

Proposta de melhoria:

- Ações pedagógicas diversificadas: trabalho colaborativo; trabalho autónomo; domínios de autonomia curricular; desenvolvimento e mais envolvimento de alunos em de projetos; diversificação de instrumentos de avaliação.
- Reforço semanal de 50 minutos nas disciplinas de Geografia A (11.º ano), História A (12.º ano) e Matemática A (12.º ano).

Secundário Profissional

No ensino secundário profissional, o Colégio tinha em funcionamento uma turma do 2.º Ano do Curso profissional Técnico de Comércio, com 19 alunos inscritos. Neste ano letivo a Taxa de Transição situa-se nos 100%, mas em relação à taxa de transição referente aos anos letivos 2018-2019 e 2019-2020 situa-se nos 88%, tendo atingido os objetivos propostos.

Dos 19 alunos que realizaram a formação em contexto de trabalho, todos a concluíram com sucesso.

No ano letivo em análise, integram o quadro de honra 5 alunos. Assim, a percentagem de alunos da turma que integram o quadro de honra é de 26,32%.

Secundário Profissional		Referência PEE	1º C	2º C	3º C	Média
% Alunos com módulo em atraso				11 %		11 %
% Alunos com média igual ou superior a 16		15 %		26 %		26 %
Taxas de sucesso a Português: 90%		90 %		100 %		97 %
Taxas de sucesso a Matemática: 70%		70 %		98 %		98 %
Taxa de sucesso das restantes disciplinas:	Inglês	80 %		100 %		100 %
	Área de Integração			100 %		100 %
	Tecnologias de Informação e Comunicação			-----		-----
	Educação Física			100 %		100 %
	Economia			98 %		98 %
	Organizar e Gerir a Empresa			100 %		100 %
	Comercializar e Vender			100 %		100 %
	Organizar e Gerir a Empresa			100 %		100 %
	Comunicar no Ponto de Venda			98 %		98 %
	Comunicar em Francês			100 %		100 %
	Formação em Contexto de Trabalho			100 %		100 %
	Educação Moral e			100 %		100 %

Religiosa Católica					
Prova de Aptidão Profissional			----		----
Taxa de Transição	90 %		100 %		100 %
Conclui o curso no período previsto:	65 %		----		----
Taxa de abandono escolar	30 %		0 %		0 %

Pontos fortes:

- Foram atingidas as metas previstas no Projeto Educativo 2017-2021.
- Aposta na internacionalização desde o ano letivo 2016/2017, através do programa Erasmus+.
- Participação em projetos Nacionais e Europeus.
- Certificação EQAVET.
- A Formação em contexto de trabalho é valorizada pelo tecido empresarial.

Pontos fracos:

- Comunicação e divulgação da oferta do EFP junto da comunidade educativa e local;
- Fraca divulgação dos processos e dos produtos decorrentes da participação em projetos nacionais e internacionais em que a EFP está envolvida.
- Envolver mais os *stakeholders* externos na avaliação e na revisão do processo de alinhamento do EQAVET;
- Tirar maior partido de práticas de EFP que podem contribuir para concretizar o alcance desta oferta formativa, nomeadamente da PAP.

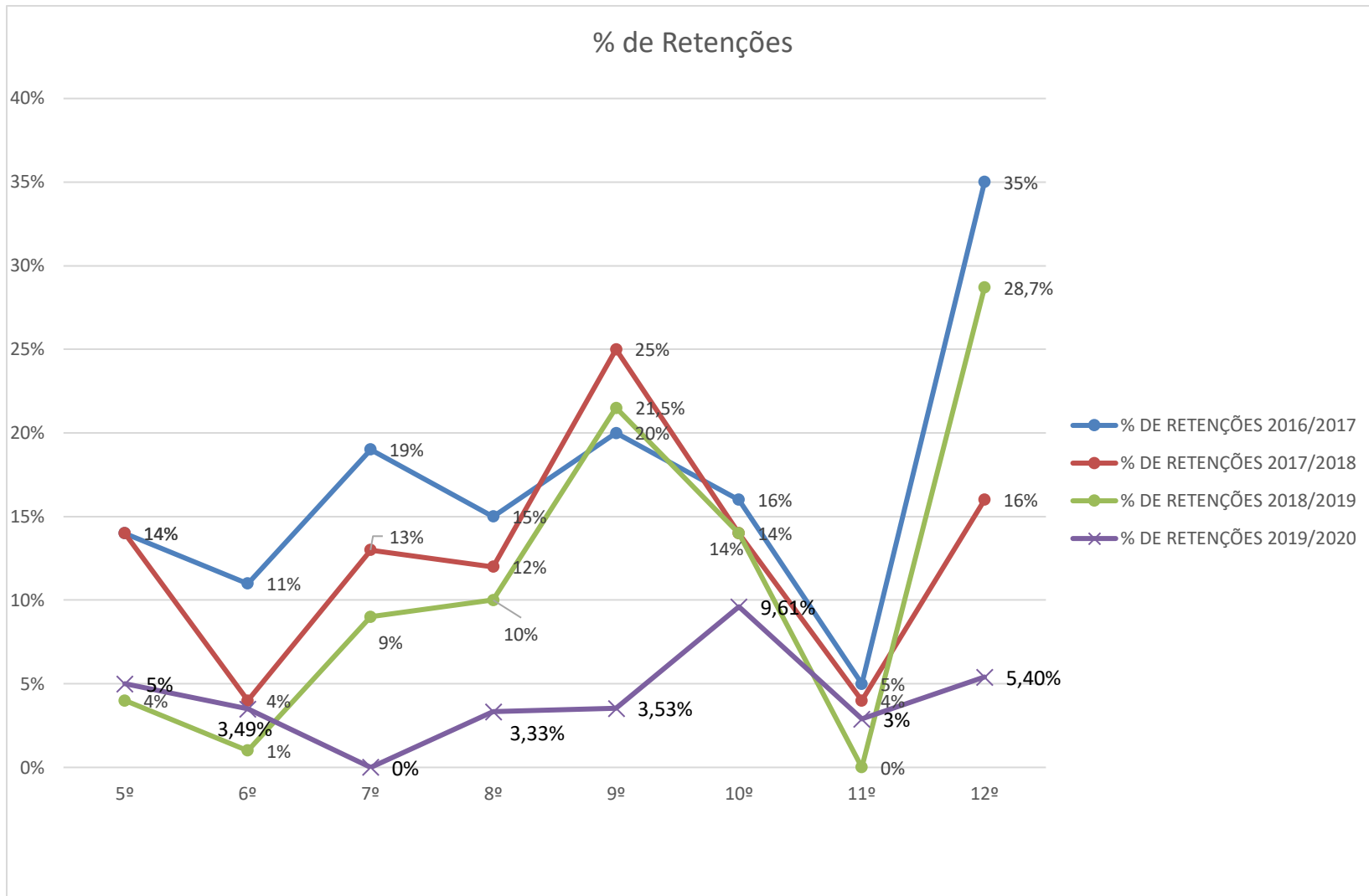
Proposta de melhoria:

- Melhorar a estratégia de comunicação e divulgação da oferta do EFP junto da comunidade educativa e local;
- Melhorar a gestão de processos de faltas;
- Incrementar o envolvimento dos *stakeholders* externos no processo de planeamento;

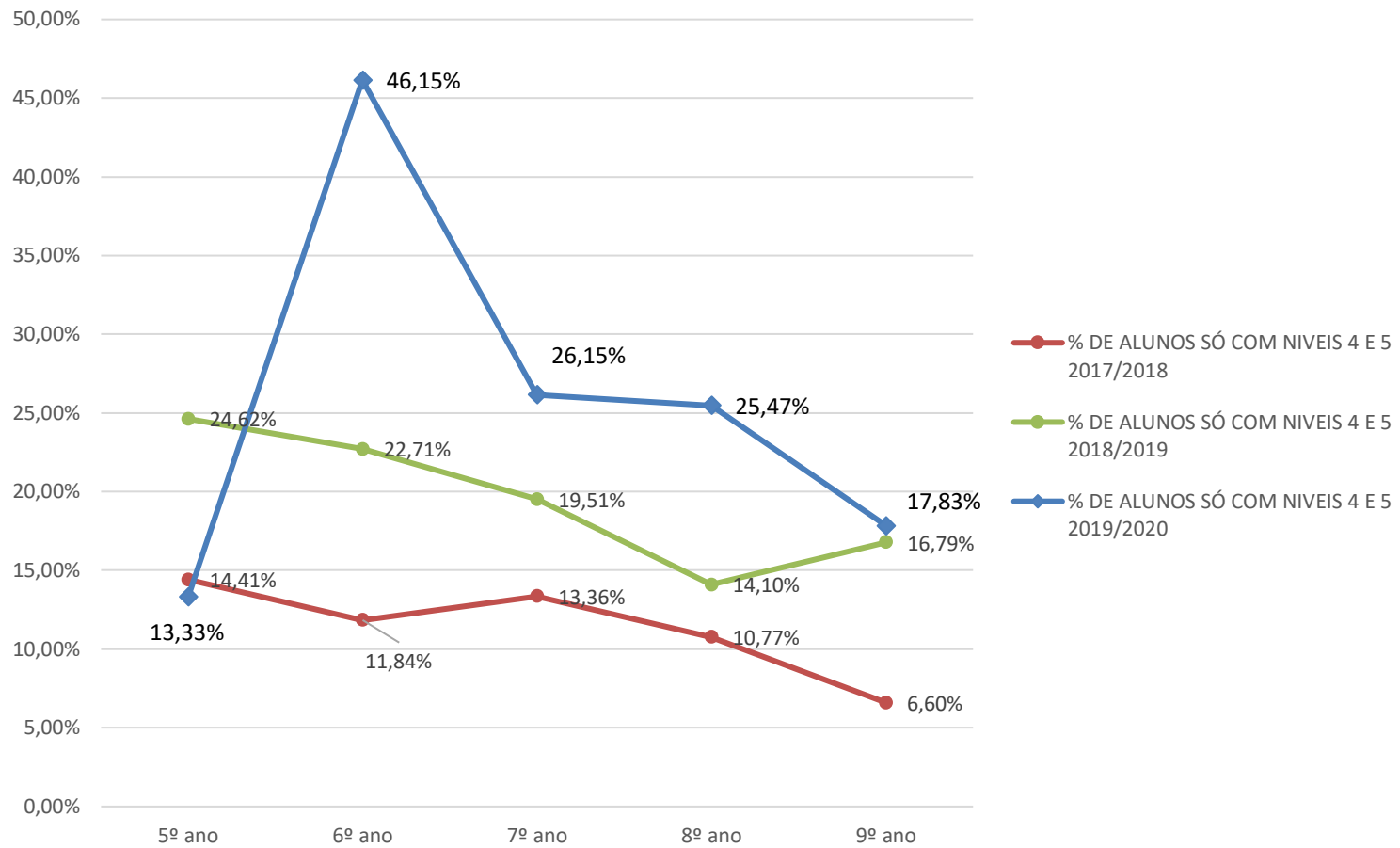
- Ativar mecanismos que permitam que os *stakeholders* externos sejam mais do que recetores de estagiários e estejam mais comprometidos nos processos de implementação da EFP;
- Consolidar, com a comunidade envolvente (*stakeholders* externos), a comunicação da avaliação e da revisão do processo de alinhamento do EQAVET;
- Tirar maior partido de práticas de EFP que podem contribuir para concretizar o alcance desta oferta formativa;
- Desafiar os *stakeholders* externos para que sugiram temas/objetos de estudo/trabalho relacionados com os contextos locais, os quais permitirão que os alunos do EFP realizem projetos com maior significado e relevância;
- Proceder à melhoria dos inquéritos a aplicar aos *stakeholders* internos e externos;
- Dar maior visibilidade aos processos e aos produtos decorrentes da participação em projetos nacionais e internacionais em que a EFP está envolvida.

ANÁLISE GERAL

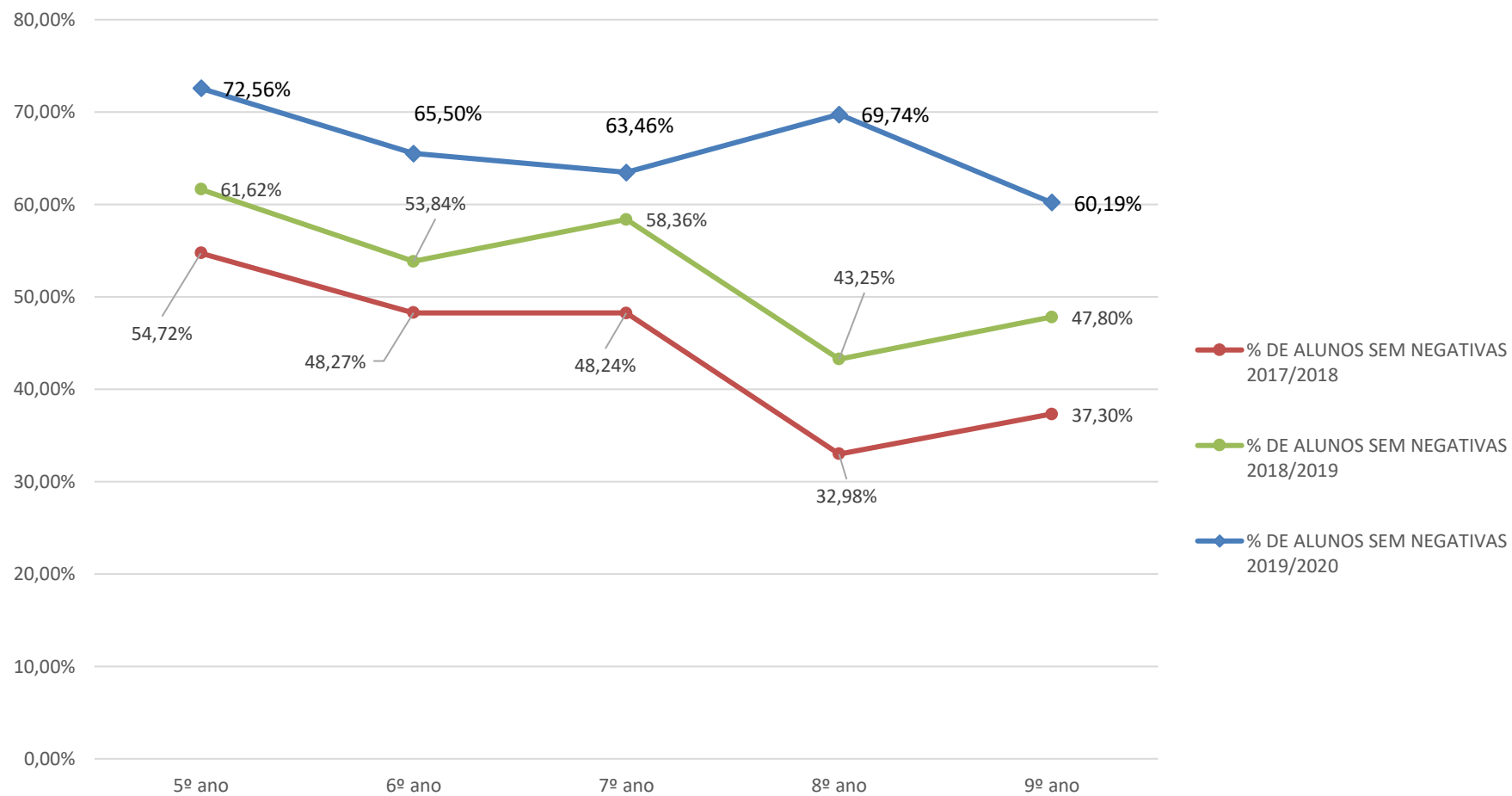
% de Retenções



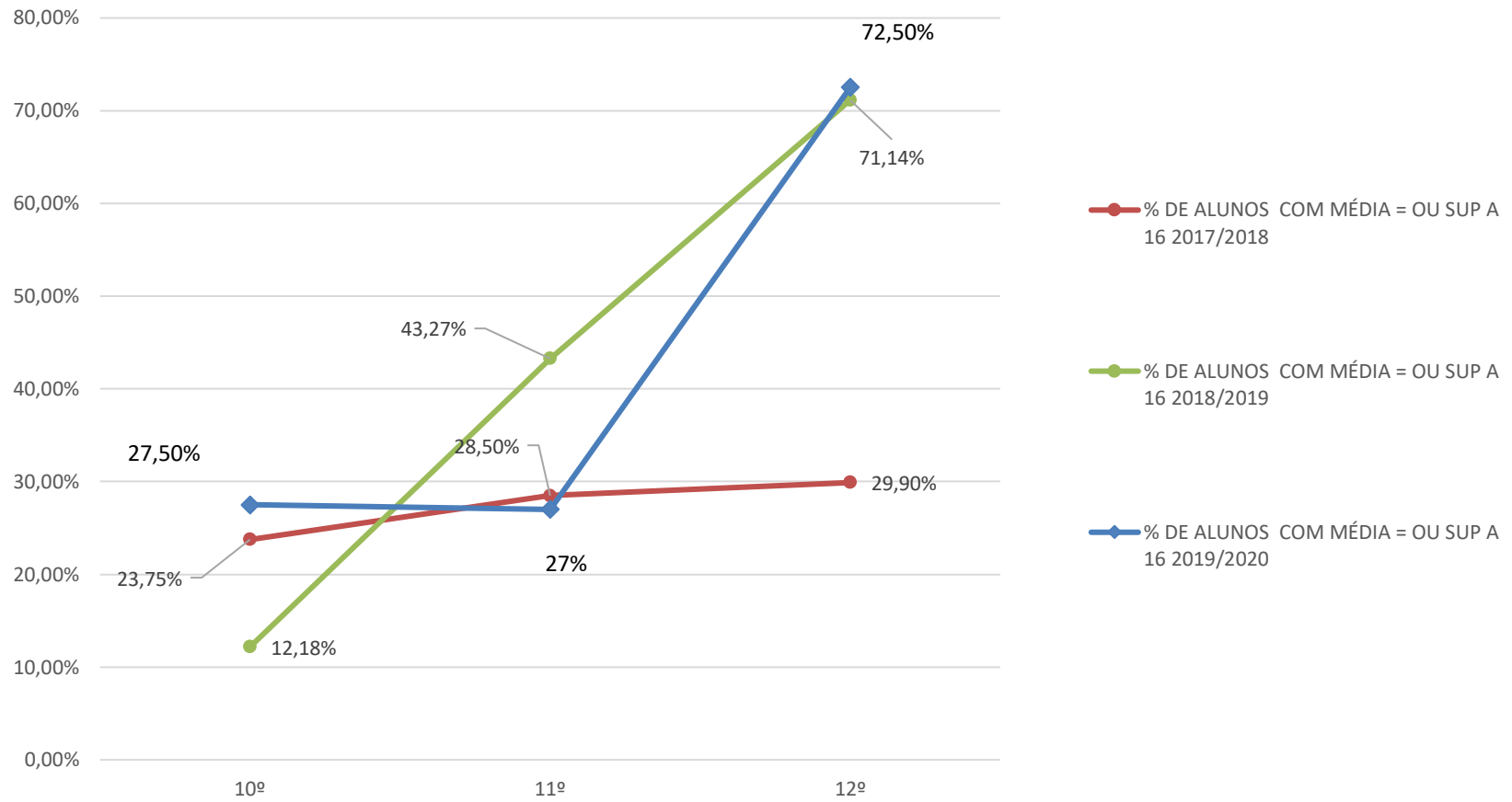
Ensino Básico % de alunos só com níveis 4 e 5



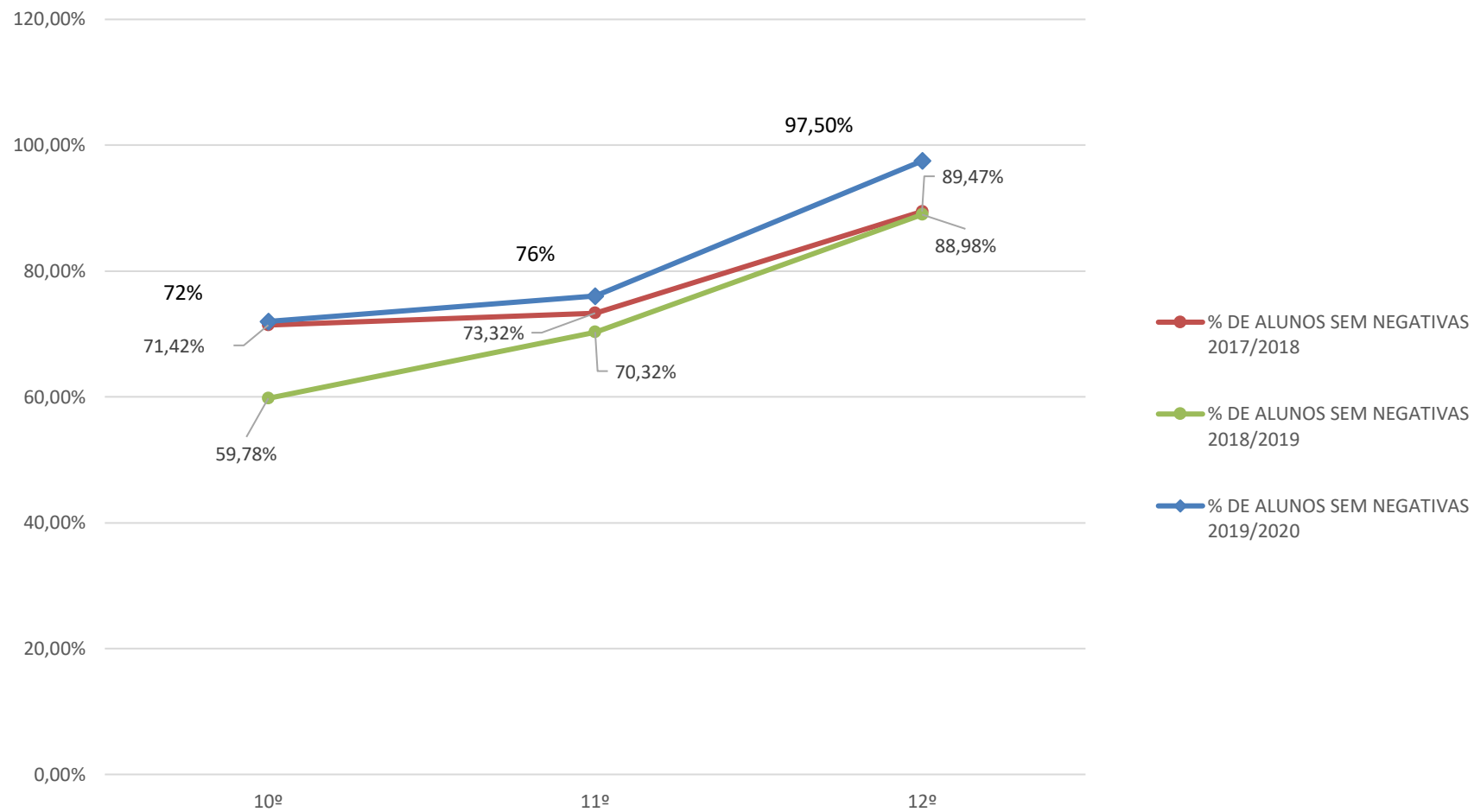
Ensino Básico % de alunos sem negativas



Ensino Secundário % de alunos com média = ou sup a 16

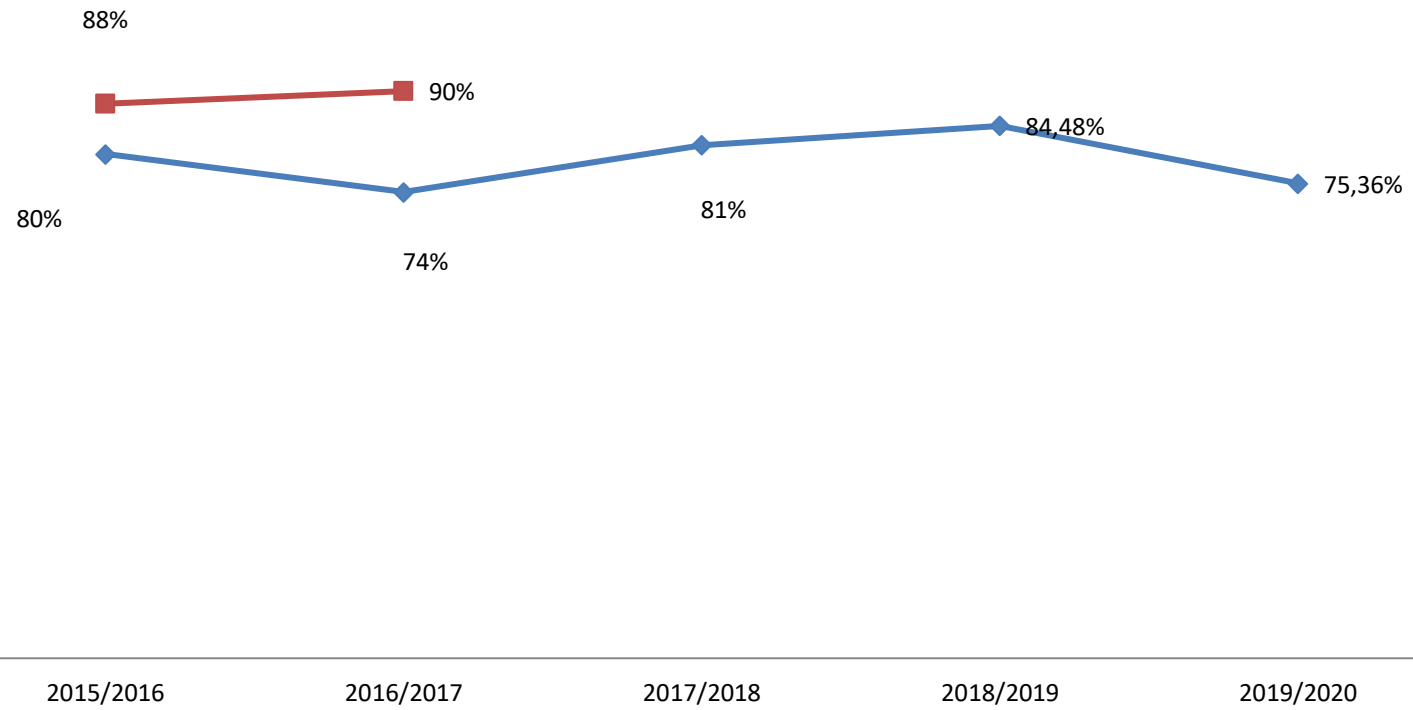


Ensino Secundário % de alunos sem negativas



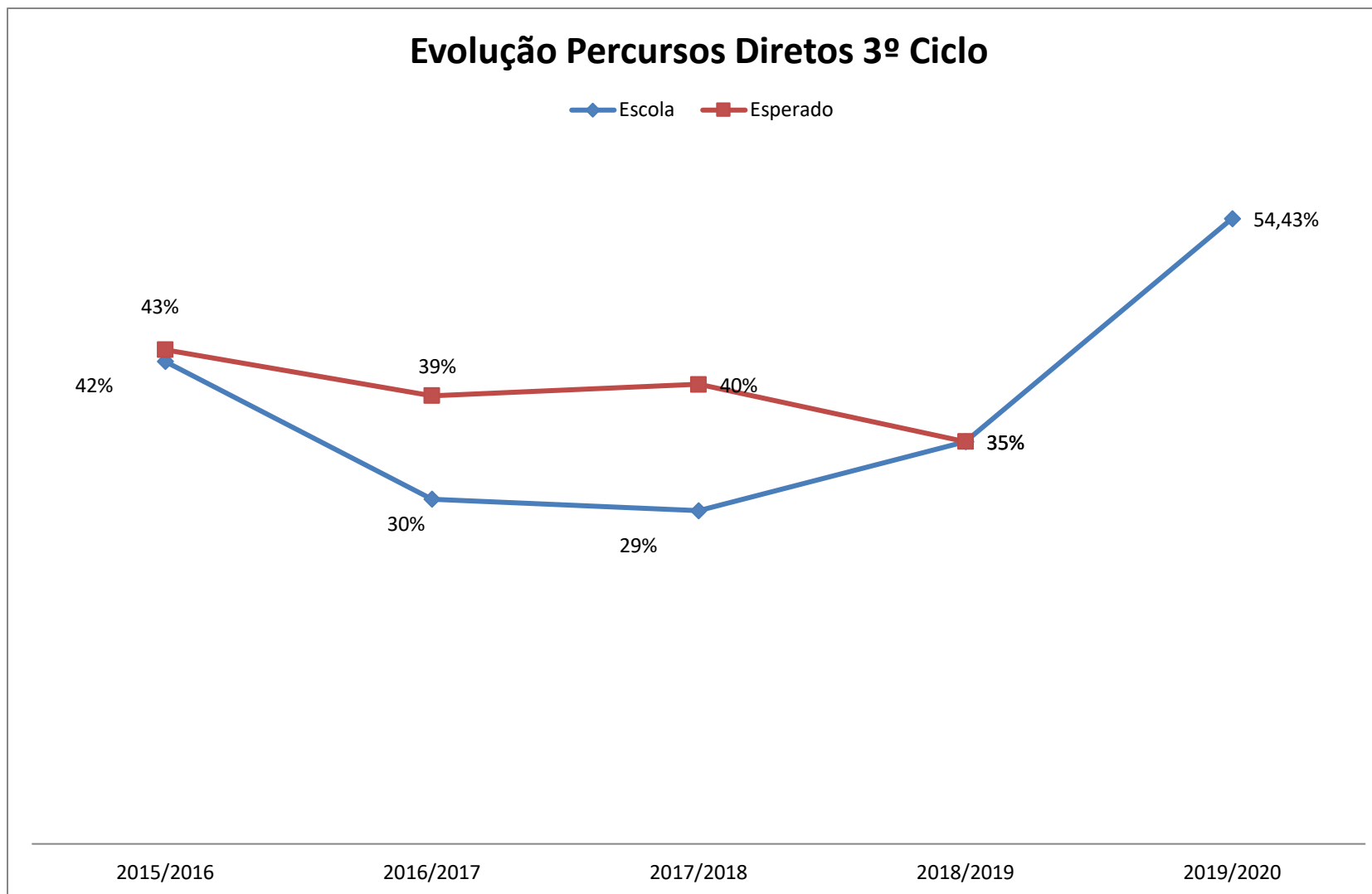
Evolução Percursos Diretos 2º Ciclo

Escola Esperado



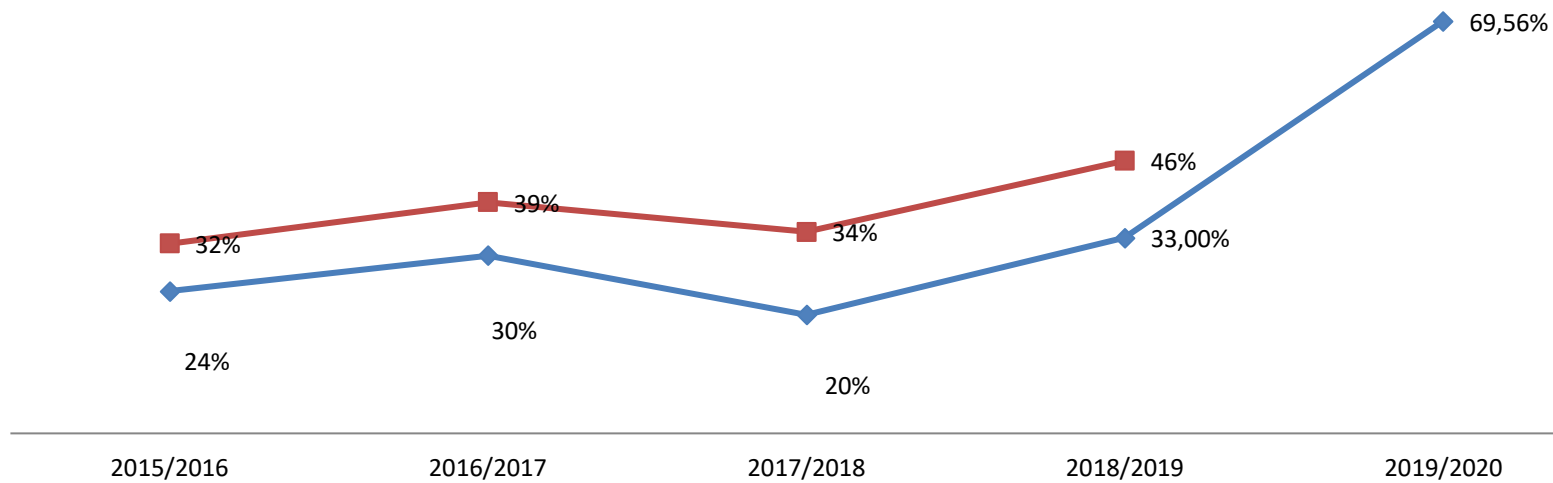
Evolução Percursos Diretos 3º Ciclo

Escola Esperado



Evolução Percursos Diretos Ensino Secundário

Escola Esperado



Pontos Fortes:

- Evolução positiva da percentagem de retenção nos seguintes anos de escolaridade: 5º, 7º, 8º, 9º, 10º e 12º.
- Evolução positiva da percentagem de alunos só com níveis 4 e 5 no 2.º ciclo do ensino básico.
- Evolução positiva da percentagem de alunos sem níveis negativos no ensino básico.
- Evolução positiva na percentagem de alunos com média igual ou superior a 16 no 10º e 12º anos.
- Evolução positiva na percentagem de alunos sem níveis negativos no ensino secundário.

Pontos Fracos:

- Oscilação da percentagem de retenção nos seguintes anos de escolaridade: 6º e 11º.
- Oscilação da percentagem de alunos só com níveis 4 e 5 no 3.º ciclo do ensino básico.
- Evolução negativa da percentagem de alunos com média igual ou superior a 16 no 11º ano.
- Percursos diretos em todos os ciclos de ensino.

Propostas de melhoria:

- Reforços, coadjuvações.
- Aulas de apoio a alunos PLNM
- Tutorias.
- Aulas de apoio para os exames.
- Incentivar hábitos e métodos de trabalho regulares.
- Dinâmicas pedagógicas diversificadas em sala de aula.
- Instrumentos de avaliação diversificados.
- Reuniões regulares com os Encarregados de Educação (quando existem situações de risco de retenção).
- Reunião com Encarregados de Educação para alertar para a importância dos Exames Nacionais.
- Orientação de carreira pela Psicóloga Escolar.
- Apoio psicopedagógico.

3. ESTRUTURAS INTERMÉDIAS

3.1. DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Pontos Fortes

- Corpo docente estável, qualificado e empenhado;
- Trabalho cooperativo entre docentes;
- Participação em programa de Erasmus+;
- Disponibilidade do corpo docente e não docente para trabalho com colegas, pais e alunos dentro e fora do seu horário de trabalho;
- Sistema de garantia da qualidade, alinhado com o quadro EQAVET;
- Mobilização do corpo docente para o E@D;
- Recurso ao Microsoft 365 que inclui a plataforma *TEAMS*;
- Utilização de ferramentas digitais;
- Serviços de Psicologia e de Orientação de Carreira;
- Equipa EMAEI;
- Serviço de Informática;
- Serviços de Secretaria e de Reprografia;
- Dinamização da associação de estudantes;
- Participação dos alunos em projetos nacionais e internacionais;
- Campanha 65 PCs;
- Medidas de suporte à Aprendizagem e inclusão;
- Turma de Português Língua Não Materna (PLNM);
- Tutorias;
- Acompanhamento psicopedagógico;
- Coadjuvação;

- Sala de estudo;
- Aulas de preparação para os Exames;
- Aulas de apoio/reforço;
- Parcerias com projetos exteriores (CPCJ, Escola Segura, APCO, UCC...);
- Associação de Pais, Associação de Estudantes pró-ativas;
- Articulação com o Pré-escolar, entre ciclos, níveis e modalidades de ensino;
- Articulação com o agrupamento de escolas (projetos, ...);
- Investimento nas Ciências Experimentais;
- Pertencer à rede de Clubes de Ciência Viva na escola;
- Parcerias com entidades estrangeiras, locais, concelhias e setor empresarial;
- Dimensão social, humana e cristã;
- Abertura à comunidade.

Pontos Fracos

- Dificuldade dos alunos: no cumprimento de regras e hábitos de trabalho, indisciplina, falta de projetos de vida,...; interesses divergentes dos escolares (cada vez mais cedo); pouco empenho, falta de motivação, sentido de responsabilidade e autonomia e heterogeneidade de ritmos de aprendizagem;
- Dificuldade em trabalhar eficazmente com os alunos com Necessidades Específicas na sala de aula, criando condições de equidade;
- Número elevado de níveis de ensino e de alunos por professor;
- Falta de tempo comum para reunião dos diferentes grupos disciplinares;
- Necessidade de potenciar a utilização de ferramentas digitais no processo de ensino/ aprendizagem/ avaliação;
- Ausência de uma auxiliar no secundário;
- Horários de funcionamento de Biblioteca Escolar, Papelaria e Reprografia;
- Dificuldades em adaptar o horário de turma ao horário de alguns transportes escolares;

- Pais e encarregados de educação: acompanhamento insuficiente e envolvimento pouco eficiente; intervenções pouco construtivas em questões de índole pedagógica;
- Equipamento tecnológico envelhecido (2º ciclo);
- Instalações dos laboratórios de Física e Química;
- Em E@D, dificuldades informáticas, falta de equipamentos e câmaras desligadas;
- Intervalo da manhã demasiado curto;
- Períodos divergentes de entrada na sala de aula, sobretudo depois do almoço (“barulho”);
- Gestão dos horários das turmas entre disciplinas práticas e teóricas, nomeadamente das disciplinas sujeitas a avaliação externa;
- Pouco proveito da localização geográfica;
- Rede escolar desfavorável à comunidade educativa local;
- Rede e horário dos transportes públicos;
- Famílias: Poucos recursos económicos, culturais e sociais; pouca valorização da escola;
- Alunos: Consumo de álcool e droga; uso indevido dos telemóveis, nomeadamente para captação de imagens; aumento de utilização de linguagem imprópria dentro e fora da sala de aula; alguns casos de violência física.

Propostas de melhoria

- Criação, dinamização e participação de projetos interdisciplinares;
- Criação de Domínios de Autonomia Curricular em diferentes anos de escolaridade;
- Participação em projetos exteriores;
- Alargamento do Projeto Erasmus+ aos cursos científico-humanísticos;
- Desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem em contextos diferentes (interação com a comunidade);
- Continuar o trabalho de articulação e reforçar o mesmo no próximo ano letivo;
- Clarificação e melhoria dos procedimentos de comunicação ao nível interno e externo através de um plano de comunicação e marketing;
- Monitorização dos resultados pelos Encarregados de Educação (inclusivamente no ensino secundário);

- Presença de um elemento da equipa da Educação Inclusiva para os alunos com medidas adicionais em algumas aulas, sempre que possível;
- Criação de um departamento de gestão da vida escolar dos alunos (departamento esse que ficaria responsável por ajudar na gestão da vida escolar dos alunos, tendo competências tais como: gestão de conflitos entre pares; assegurar situações de ausência de professor (substituições); ajuda integração e na gestão da vida escolar dos alunos, entre outras);
- No caso de haver ensino a distância deve ser acautelada a situação dos alunos terem a câmara ligada durante as aulas síncronas;
- Coadjuvação e tutorias: coadjuvação, quando existir, com professor da área ou da área afim e depois de ouvidas as necessidades dos docentes/ departamento;
- Distribuição de serviço – deve assegurar-se que cada docente tenha o menor número possível de níveis (qualidade na prática educativa) e que acompanhe a sua turma até ao ano terminal de ciclo/ nível de ensino, em disciplinas com avaliação externa;
- Criação de um horário semanal para a Direção de Turma;
- Disciplinas de exame e teóricas com horário matinal (fator promotor de sucesso);
- Diminuir as atividades no terceiro período (evitar as visitas de estudo);
- Criar um Clube de Canoagem para realizar atividades em colaboração com os Clubes locais que promovem a modalidade e com o apoio da autarquia;
- Constituição de grupos de proficiência linguística de PLNM;
- Diversidade de instrumentos de avaliação com flexibilidade nos mesmos, para que seja possível ajustá-los à realidade de cada turma;
- Promover formação para docentes no Colégio, na área da avaliação autorreguladora das aprendizagens dos alunos, recorrendo a especialistas;
- Marcação de tempos de trabalho colaborativo, nos horários dos professores;
- Ausência de componente letiva numa tarde (4ª feira) para o melhor funcionamento dos clubes e interação grupal das equipas pedagógicas e multidisciplinares;
- Aprofundar a interdisciplinaridade e colaboração entre as disciplinas do Departamento, com vista à melhoria de práticas e de resultados (planificações, práticas de avaliação);
- Utilizar mais a Biblioteca Escolar como centros de recursos;

- Prever nas planificações disciplinares e planos de turma a articulação com os recursos da Biblioteca Escolar, bem como atividades de promoção de literacias de natureza diversa (alunos e docentes);
- Melhorar o envolvimento do tecido empresarial na definição das atividades escolares;
- Continuar a oferecer oportunidades de mobilidade, vocacional e profissionalizante, para alunos e professores, incentivadoras da qualidade e da inovação dos serviços oferecidos pela instituição;
- Recurso ao apoio de redes de especialistas/profissionais já existentes, para desenvolver áreas temáticas científicas/profissionalizantes, nomeadamente na implementação das práticas de autonomia e flexibilidade curricular;
- Recurso de apoio de rede de especialistas ou profissionais para melhorar o envolvimento dos alunos asiáticos e das suas famílias com a escola;
- Criação de um regulamento do utilizador das aplicações digitais, no âmbito do plano E@D.

3.2. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Pontos fortes:

- A constituição da equipa EMAEI foi um facilitador, atendendo ao perfil das pessoas que a compõem, à sua visão sobre a Educação Inclusiva e ao trabalho colaborativo existente;
- O trabalho colaborativo é essencial e facilitador para encarar estas novas mudanças legislativas. Assim, devemos continuar a promover uma cultura de escola colaborativa e apostar mais em práticas pedagógicas inclusivas;
- Trabalho colaborativo entre as Docentes de Educação Especial e a Psicóloga Escolar;
- Trabalho colaborativo com os professores das diferentes áreas disciplinares;
- Trabalho colaborativo com os Encarregados de Educação;
- Trabalho colaborativo com os Técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), Academia de Educação e Terapia (AET), Intervenção Precoce e Técnicos particulares;
- Articulação com a Biblioteca Escolar na dinamização de atividades;
- Estabelecimento de parcerias pedagógicas com Empresas da comunidade para o desenvolvimento de Planos Individuais de Transição;

- O processo de monitorização revela-se essencial para a mobilização de todos os elementos envolvidos, contribuindo para um fim comum;
- A Coordenadora da EMAEI fazer parte integrante do Conselho Pedagógico da Escola;
- Formação efetuada sobre Educação Inclusiva.

Pontos fracos:

- Excesso de burocracia no que diz respeito à implementação desta nova legislação;
- Dificuldade na realização de um maior trabalho colaborativo entre as docentes de educação especial, devido ao facto de, uma delas, ter apenas quatro horas letivas neste grupo de recrutamento.

Sugestão de melhoria:

- Continuação de sensibilização aos docentes sobre práticas inclusivas e metodologias para aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Formação contínua em Educação Inclusiva.

3.3. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Pontos Fortes

- Relacionamento próximo entre técnicos, professores e funcionários.
- Existência de outras psicólogas que realizam apoios no Colégio (CRI e AET).
- Existência de outras entidades a promover ações de prevenção e saúde escolar no Colégio.
- Articulação frequente com coordenadores, diretores de turma, professora de educação especial, psicólogas e outros técnicos a trabalhar com alunos do Colégio.
- Existência de uma sala individual de trabalho.
- Flexibilidade e adaptação dos serviços a novas realidades.
- Motivação para o trabalho.

- Disponibilidade para atualização de conhecimentos e competências profissionais.
- Durante o estado de emergência houve maior disponibilidade dos alunos para o apoio, uma vez que o seu horário escolar era mais flexível e, também, porque após os tempos letivos, os alunos ficavam em casa, não havendo as habituais atividades lúdicas ou desportivas.
- Durante o estado de emergência houve maior disponibilidade de muitos encarregados de educação, que, estando em casa e não necessitando de se deslocar à escola para comunicarem com a psicóloga, demonstraram maior colaboração e interesse relativamente ao apoio indireto que se pretendeu oferecer.

Pontos Fracos

- Condicionamento de horário no trabalho direto com os alunos.
- Pouca persistência/interesse por parte de alguns alunos atendidos em horários pós-escolares.
- Famílias pouco cooperantes, culturalmente distantes do modelo educativo veiculado pela escola.

Sugestões de Melhoria

- Contribuir para que o apoio psicopedagógico indireto seja cada vez mais percecionado pelos restantes agentes educativos como um dos principais trabalhos realizados pelo psicólogo escolar.
- Determinar tempos letivos para colaborar com os professores em sala de aula, como uma forma de monitorizar medidas educativas, ajudando a refletir sobre as práticas pedagógicas e a encontrar soluções adequadas.
- Contribuir para que a escola possa dar respostas educativas cada vez mais eficazes, colaborando na promoção de competências do corpo docente, bem como na gestão e articulação de esforços para a procura dessas mesmas respostas.

3.4. BIBLIOTECA ESCOLAR

Pontos fortes identificados

- A Professora Bibliotecária procurou promover o diálogo constante com a Direção Pedagógica e com os docentes.

- A Professora Bibliotecária e os outros elementos docentes da equipa da BE (3 professoras) participaram, ao longo do ano letivo, em reuniões de departamento curricular e em atividades de planeamento, de forma a nelas integrar as possibilidades de trabalho e de intervenção da biblioteca escolar.
- Foram produzidos materiais informativos e de apoio ao desenvolvimento da literacia da informação e dos *media*, tendo os mesmos sido divulgados no blogue da biblioteca.
- Foram produzidos/divulgados guiões e outros materiais formativos e de apoio ao uso das tecnologias, da literacia da informação e dos *media*, no âmbito do Ensino à Distância.
- Colaboração estreita com a professora de Ensino Especial no sentido de desenvolver atividades, na biblioteca escolar, adaptadas às necessidades e capacidades de alguns dos seus alunos, integrando os recursos da biblioteca (físicos, materiais e tecnológicos).
- A Professora Bibliotecária fez parte da equipa de suporte informático criada para dar resposta às necessidades dos docentes durante o período de ensino à distância.
- A biblioteca apoiou os alunos na execução de tarefas escolares, realizadas fora do horário letivo, promovendo o desenvolvimento de hábitos de trabalho e de gestão da aprendizagem.
- A biblioteca promoveu atividades que visaram a utilização criativa dos tempos livres e permitem desenvolver a sensibilidade estética, o gosto e interesse pelas artes, ciências e humanidades por parte de alunos (sessões de cinema, criação de decorações para efemérides, etc.).
- A biblioteca desenvolveu atividades de formação de utilizadores essencialmente para os alunos do 2º ciclo.
- A biblioteca garantiu o bom estado das redes, equipamentos e software existentes na Biblioteca Escolar.
- A equipa da biblioteca prestou apoio na utilização dos equipamentos informáticos existentes.
- Foram dinamizadas algumas atividades com vista à promoção da leitura na escola.
- Foram divulgadas atividades, ações/formações e concursos relacionados com a leitura, dentro da escola através de e-mails e publicações no blogue da biblioteca.
- Foram adquiridos alguns livros sugeridos pela Direção Pedagógica, por docentes e por alunos, tendo em consideração os interesses literários dos alunos e os seus currículos.
- A biblioteca desenvolveu algumas ações de promoção de obras literárias, de eventos em torno da leitura (encontros com escritores, exposições, entre outros).

- A biblioteca escolar dinamizou o Clube *Harry Potter* com vista a encorajar a participação dos alunos em clubes e a promover a leitura junto destes.
- Promoveu e dinamizou o concurso concelhio de leitura "Odemira a Ler+".
- Houve o reconhecimento, por parte dos alunos, da importância da BE no desenvolvimento das suas competências leitoras.
- Foi desenvolvido um projeto de promoção de leitura com o pré-escolar ao longo do ano letivo com uma periodicidade quinzenal.
- A Biblioteca Escolar teve um papel ativo no Conselho Pedagógico, através da professora bibliotecária, com vista à sensibilização para questões associadas à leitura.
- A existência de um grupo de trabalho concelhio envolvendo a Coordenadora Interconcelhia da RBE, a Bibliotecária Municipal e os Professores Bibliotecários do Concelho.
- Realizaram-se atividades de articulação com o Agrupamento de Escolas da Vila Nova de Milfontes, ao nível do 1º ciclo, com o objetivo de dar a conhecer a biblioteca aos nossos futuros alunos e de promover a utilização da mesma.
- A Biblioteca Escolar divulgou, promoveu e colaborou em parcerias exteriores à escola e esteve sempre aberta a novas colaborações.
- A biblioteca esteve aberta à Comunidade Local, durante o seu período normal de funcionamento, dando à Comunidade Local a possibilidade de usufruir do seu espaço e recursos.
- A biblioteca é gerida por uma professora bibliotecária qualificada com uma liderança eficaz. Existe uma funcionária a tempo inteiro na biblioteca.
- A biblioteca disponibilizou condições de espaço, mobiliário e equipamento adequadas às atividades de leitura, produção e comunicação e a uma utilização livre, diversificada e flexível, em diferentes ambientes.
- Funcionou em horário contínuo, possibilitando o acesso dos utilizadores em horário letivo para realização de atividades escolares e/ou de lazer.
- A biblioteca cooperou com os serviços no apoio e integração de alunos, sempre que solicitada: tutorias, gabinete de psicologia e orientação, outros serviços especializados.
- A equipa da biblioteca tem divulgado, junto dos órgãos de administração e gestão, os resultados da avaliação como registo justificativo da necessidade de investimento na melhoria das condições da biblioteca escolar.
- Integra a missão, princípios e objetivos da escola, incluindo-se, como ambiente de aprendizagem, no projeto educativo, no regulamento interno e no plano de atividades.

- Assegura a existência e o acesso a uma coleção impressa diversificada, capaz de responder aos interesses e às necessidades curriculares e formativas da escola e dos utilizadores.
- Dispõe de uma política documental formalizada, aplicando um conjunto de normas e critérios inerentes à gestão da coleção.
- Beneficiou de uma verba anual para a atualização regular da coleção.
- A biblioteca disponibilizou o empréstimo domiciliário.
- A Direção da escola continuou a ser sensível à necessidade de investir em novos materiais, nomeadamente livros e revistas. Este investimento deverá ser canalizado para alguns recursos digitais que permitam à BE dar uma melhor resposta aos utilizadores, quer na modalidade de ensino à distância, quer na modalidade de ensino presencial.
- Existe um blogue da biblioteca (<http://biblioteca-cnsg.blogspot.com/>).

Pontos fracos identificados

- A utilização da Biblioteca Escolar ainda não foi rentabilizada pelos docentes no âmbito das suas atividades educativas / letivas, desenvolvidas em parceria com a Biblioteca Escolar ou de forma autónoma, ainda que a implementação da Flexibilidade Curricular na escola já tenha produzido alguns resultados positivos neste sentido.
- Alguns departamentos curriculares / grupos disciplinares envolvem pouco a biblioteca na planificação do seu trabalho e não promovem a utilização dos recursos da biblioteca.
- A biblioteca devia desenvolver atividades de formação também para os alunos do 3º ciclo e do ensino secundário uma vez que se identificam lacunas nos mesmos relativamente às literacias da informação e dos *media*.
- Os equipamentos informáticos da biblioteca não são, em número, suficientes para serem utilizados em contexto de aula, o que constitui um obstáculo para a formação na área das literacias da informação e dos *media*.
- Deviam ter sido realizadas reuniões mais frequentes entre a Professora Bibliotecária e os professores responsáveis pelos vários projetos/atividades da escola de forma a permitir planear de forma mais eficiente a articulação destes com a Biblioteca Escolar.
- Na sala polivalente da biblioteca ainda não é possível aceder à rede *wireless* da biblioteca e nem sempre esta rede esteve acessível nos restantes espaços da biblioteca.

- Algumas atividades que previam a articulações com departamentos curriculares, constantes no PAA da biblioteca, não foram realizadas (projeto SOBE com o pré-escolar) ou foram realizadas apenas parcialmente (Maratona de Cartas com o departamento de Ciências Sociais e Humanas).
- Continua a haver dificuldade em motivar os alunos para a participação em atividades de leitura, nomeadamente a partir do 3º ciclo.
- Não houve a promoção do livro noutros espaços físicos da escola, fora da biblioteca.
- Há pouco interesse, por parte dos alunos, na leitura autónoma e recreativa. Apenas uma percentagem muito baixa recorre à biblioteca para ler livros, jornais ou revistas.
- A biblioteca não integrou os pais e as famílias nas atividades de incentivo à leitura. O serviço de sugestões de leitura, através do blogue carece de atualização e de algumas melhorias.
- A biblioteca escolar tem um trabalho pouco significativo na promoção da leitura mediada por dispositivos eletrónicos.
- A biblioteca não divulga, de forma consistente e regular, livros digitais e audiolivros de acesso livre.
- Dificuldade da Biblioteca Escolar articular com os docentes no sentido da construção de estratégias e no desenvolvimento de atividades que melhorem as competências dos alunos ao nível da leitura e das literacias.
- Foram dinamizados poucos projetos de leitura orientada, em articulação com os docentes, desenvolvendo as competências constantes do referencial “Aprender com a biblioteca escolar”. Não houve uma grande participação em projetos externos de leitura.
- A biblioteca escolar dispõe de poucos recursos digitais para apoio à leitura e às atividades curriculares (possui apenas 10 livros eletrónicos; ainda não adquiriu aplicações informáticas; não dispõe de software educativo, videojogos, Escola Virtual, etc..)
- A biblioteca não inclui, no plano de formação da escola, ações nas áreas da leitura, da literatura infantil e juvenil e literacia.
- Houve um menor número de reuniões do grupo de trabalho concelhio, o que dificultou a articulação de algumas atividades.
- Ainda não existe um portal, na *Internet*, de todas as bibliotecas do Concelho, como já acontece noutros locais do país.
- Podia ter-se estabelecido uma parceria mais forte com outras escolas do concelho/ bibliotecas e com a Biblioteca Municipal no sentido de rentabilizar recursos, contudo a distância física entre as mesmas dificulta este processo.
- Podia ter-se dinamizado mais o blogue da biblioteca escolar no sentido de uma melhor comunicação com este público.
- A biblioteca não propôs, durante o ano letivo, atividades destinadas a pais/ encarregados de educação.
- A biblioteca devia implementar uma política de qualidade e um sistema de avaliação contínuo mais consistente.
- Não existe uma coleção digital nem um conjunto de recursos digitais ou digitalizados.

- A biblioteca ainda desenvolve uma ação muito tímida no que se refere à difusão e a circulação da coleção no âmbito do agrupamento e/ou a nível concelhio, através de uma gestão integrada e de uma rede partilhada de recursos, envolvendo outras bibliotecas do Concelho.
- Desenvolve poucos serviços em linha e não tem meios variados de comunicação e difusão da informação.
- Os 10 tablets existentes na biblioteca encontram-se obsoletos, pelo que deve ser considerada a aquisição de novos tablets.

Propostas de melhoria

- A biblioteca deve continuar a desenvolver o seu trabalho no sentido de potenciar as aprendizagens dos alunos. Para tal deve haver uma maior articulação com Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares e Docentes.
- A biblioteca também deve tornar mais visível o seu trabalho através da sua divulgação mais regular em ambientes digitais.
- Trabalhar de forma transversal as literacias constantes do referencial “Aprender com a biblioteca escolar”, divulgando-o e promovendo o seu uso integrado e cooperativo.
- Adotar um modelo de pesquisa da informação, adaptado a cada nível de ensino.
- Trabalhar as competências associadas à literacia da informação e dos *media*, aplicando o referencial “Aprender com a biblioteca escolar”.
- Desenvolver uma ação sistemática de promoção de obras literárias ou de divulgação, realização de encontros com escritores, debates, colóquios, exposições e outros eventos em torno da leitura.
- Desenvolvimento de projetos e práticas de leitura em áreas curriculares e não curriculares, adequando-os aos contextos e especificidades da escola.
- Promover a maior participação da biblioteca em projetos e parcerias da escola, de âmbito regional, nacional e internacional.
- Recorrer a diferentes meios e a ambientes digitais para promover a biblioteca, os seus recursos e as atividades que dinamiza.
- Divulgar os resultados obtidos na avaliação da biblioteca escolar a diferentes destinatários.
- Recorrer a estratégias de interação com os utilizadores, através de webquests, jogos, quizzes, grupos e redes sociais de leitura, aplicações de storytelling, produção de podcasts, exploração de ferramentas de desenho, animação, vídeo e outras técnicas, para estimular a utilização dos recursos.
- Produzir e divulgar materiais formativos e de apoio destinados aos pais/EE e famílias.

- Criar mecanismos de comunicação, rentabilizando os meios digitais.